

Identidade e Multiculturalismo no Encontro para Nova consciência

Melise Lima Lunguinho

UFCG

Kamilla Rocha Ferreira

UFCG

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grunewald

UFCG

Palavras-chave: pluralismo religioso, identidades, sincretismo.

Apresentação

O Encontro para a Nova Consciência (ENC) É um evento macro ecumênico que acontece anualmente em Campina Grande durante o período do carnaval. Esse evento teve início em 1992 e reúne as mais diversas tendências religiosas com a proposta de discutir e encontrar soluções para os mais distintos problemas globais. O ENC tem sido estudado no âmbito dos novos movimentos religiosos, como uma das manifestações da Nova Era ou New Age, que tem como filosofia a criação de um novo mundo mediado pela integração de todas as coisas. É importante destacar que enquanto o restante do Brasil se diverte com a "festa da carne" em Campina Grande o Encontro para a Nova Consciência se voltou para a festa do espírito ou "o carnaval da alma" cedendo espaço ao sagrado, em busca de respostas que aquietem o espírito e harmonize o homem com a natureza e com Deus. Durante esse evento inúmeras correntes de pensamento se manifestam com o propósito de encontrarem o equilíbrio cósmico e terreno para a vida humana. Dentro dessa ótica buscamos discutir as origens e o propósito de encontro destacando suas características e a importância desse evento para a cidade de Campina Grande como fomentador do turismo. No que diz respeito à metodologia utilizada é importante destacar que utilizamos-nos de uma técnica instrumental básica a observação participante, capaz de permitir um maior grau de envolvimento com as categorias pesquisadas. Além desta usamos bibliografias relacionadas ao referido tema.

Introdução

No mês de fevereiro, a cidade de Campina Grande(Paraíba), sedia um dos acontecimentos mais importantes do calendário de eventos do Brasil, trata-se do Encontro para Nova Consciência. Esse encontro tem como objetivo reunir as mais diversas tradições religiosas e promover um debate entre a ciência, cultura e a arte.

Podemos dizer que o grande objetivo do encontro é estabelecer uma reflexão na busca de caminhos e respostas efetivas à atual crise da humanidade. Durante toda realização do encontro, várias correntes de pensamento se reúnem com o propósito de encontrarem o equilíbrio cósmico e terreno para a vida humana.

Ao observarmos as particularidades marcantes desta experiência religiosa, em tamanha diversidade, somos capazes de caracterizá-lo como sendo um fenômeno religioso pós-moderno. O ENC tem sido estudado no âmbito dos novos movimentos religiosos, como uma das manifestações da Nova Era ou New Age, que tem como filosofia a criação de um novo mundo mediado pela integração de todas as coisas.

Segundo Ferguson a Nova Era pode ser caracterizada como:

“ (...)Uma conspiração sem doutrina política, sem manifesto. (...)Mais ampla que a Reforma, mais profunda que a Revolução. Essa conspiração benigna, a favor de uma Nova Ordem, deflagrou o mais rápido realinhamento cultural da história. A grande transformação, a mudança irrevogável que nos está empolgando, não é um novo sistema religioso, político ou filosófico. É uma nova mentalidade, a ascendência de uma surpreendente visão de mundo, que reúne a vanguarda da ciência e visões dos mais antigos pensamentos registrados.”(FERGUSON, 1994:8)

Essa Nova Era tem como idéia primordial um realinhamento cultural que caminha em direção a uma nova visão de mundo. Essa expressão teve seu início no Egito Antigo, nos Alquimistas da Idade Média e na Índia, sendo caracterizada pela união entre ciência e tradição. Pregava o advento de uma Nova Ordem e intensificou o mais efêmero “realinhamento” cultural da história.

Histórico do evento

O Encontro para a Nova Consciência (ENC) é um evento macro ecumênico que acontece anualmente em Campina Grande durante o período do carnaval e reúne as mais diversas tendências religiosas com a proposta de discutir e encontrar soluções para os mais distintos problemas globais.

Esse evento teve início em 1992 a partir de uma iniciativa da prefeitura municipal de Campina Grande, através da Coordenadoria do turismo (apresentando Íris Medeiros como coordenadora geral) em parceria com o Governo do Estado da Paraíba. A época escolhida para a realização do mencionado evento é o período do carnaval, uma vez que o município não promovia nenhuma atividade carnavalesca. Nesse sentido, o prefeito Cássio Cunha Lima convocou a Secretaria de Cultura e propôs a elaboração de um projeto que seja realizado durante os quatro dias de carnaval.

Podemos dizer que o Encontro Para Nova Consciência surgiu na tentativa de suprir essa lacuna, já que a cidade ficava praticamente vazia no período do carnaval.

Além de possuir um caráter inovador em termos turísticos, o evento modificou a economia local, fortalecendo as atividades produtivas da cidade nesse período, envolvendo a rede hoteleira, bares, restaurantes, pousadas, etc.

Propostas do encontro

O ENC tem a proposta de disseminar cultura e paz e trata-se de um evento único no mundo conseguindo envolver em um período de cinco dias, as maiores personalidades nacionais e internacionais, para a abordagem de temas de interesse da humanidade, exercitando a tolerância, o diálogo Inter-Religioso, o Desenvolvimento Sustentável e Inclusão Social.

O Encontro para Nova Consciência é capaz de reunir pessoas de todos os credos e práticas espirituais em palestras, seminários, conferências, etc. Todos na busca por um mundo melhor.

A proposta dos “Encontros para Nova consciência” se enquadra num “clima” denominado Nova Era. A sociedade brasileira sempre foi pensada no âmbito de uma enorme diversidade de designações e práticas religiosas, fazendo do Brasil um local que possibilita múltiplas escolhas por parte dos indivíduos e concomitantemente propicia um vasto campo de pesquisa para os estudiosos do tema. Essa “convivência” entre religiões sempre foi caracterizada como um dado positivo, uma vez que nossa sociedade teria aptidão de englobar inúmeros elementos variados.

Segundo o estatuto de sua fundação, o encontro se propõe a:

- Promover o ecumenismo no seu sentido mais amplo e abrangente, como uma forma de chegar a paz através da compreensão, tolerância, respeito e amor.
- Promover o intercâmbio de conhecimento e de idéias no campo das religiões, filosofias, ciências e artes, de uma forma harmoniosa e transdisciplinar
- Promover a divulgação e a disseminação desses conhecimentos.

Durante o evento são realizadas palestras, debates, mesas redondas, vivências e oficinas realizadas no palco do Teatro Municipal Severino Cabral. Além destas o encontro congrega mais de 50 eventos paralelos.

No momento de realização do evento é possível observar a recorrência do próprio espaço urbano da cidade, com a criação de lugares que passam a ser redefinidos como ambientes esotéricos, é o caso do anfiteatro do Açude Novo, o qual torna-se palco para realização de grandes celebrações, como é o caso do ritual macroecumênico.

3. Ecumenismo

Sabemos que a busca do ecumênico é antiga. A epistemologia da palavra refere-se ao universal, ou em outros termos, à busca pelo universal. Trata-se de um instrumento de diálogo entre indivíduos e entre grupos, isto é, o caminho para a unidade.

O ecumenismo cultural passa pela formação de uma mentalidade pluralista, capaz de respeitar, apreciar e valorizar a diversidade das diferentes formas do homem estar, agir, viver em sociedade e transformar o mundo, com seus ritos, sistemas simbólicos e diversas manifestações espirituais e mentais.

O ecumenismo se revelou no âmbito das relações entre as religiões como um problema a ser explicitado, passando a compor o discurso de líderes religiosos. Vale mencionar que, os princípios do ecumenismo surgiram no âmago do Cristianismo, fundamentado e estimulado pela pretensão de “resgatar” a unicidade, fragmentada com o advento da modernidade. Contudo, esse conceito foi se ampliando e se desvinculando de sua origem, passando a defender o entendimento entre os povos, postulando o respeito simultâneo entre as inúmeras religiões, mas especificamente entre aquelas que conflitam entre si. Dessa forma, o ecumenismo desenvolveu-se como um instrumento indispensável para a realização da paz entre os povos., manifestando a aceção mais pura, diga-se de passagem, da expressão que significa “terra habitada”, ou seja, um espaço ocupado harmonicamente por todos.

A emergência de fenômenos como a globalização, o fundamentalismo religioso que gera violência, o terrorismo em nome de Deus, entre outros, submeteram a religião na “ordem do dia” e deram ênfase ao postulado ecumênico como meio para se alcançar a paz universal.

A postura de caráter ecumênico inclui a combinação de elementos de várias religiões, tanto ocidentais quanto orientais. Identificou-se uma “esperança num futuro melhor”, fundamentada na expectativa de uma mudança através do crescimento espiritual.

Durante o ENC são identificadas várias vertentes constituintes deste universo plural: a) grupos com orientação fundamentalmente religiosa (Santo Daime, Hare Krishna, Budismo, etc.); b) escolas esotéricas tradicionais (Sociedade Teosófica, Sufismo, entre outros.); c) grupos com orientação psicológico-espiritualista (caracterizados por práticas voltadas ao desenvolvimento das potencialidades de cada um, tais como meditação, Reiki, tarô, solarização, astrologia, danças, yoga, hipnose, etc.).

Podemos notar no Encontro para a Nova Consciência uma espécie de bricolagem, uma vez que, inclui combinação de vários elementos de várias religiões (tanto orientais quanto ocidentais), tradição hermética, ciências, ecologia, consciência planetária e uma circulação por grupos e rituais.

4. Sujeitos e identidades

Os sujeitos presentes no Encontro para a Nova consciência, regozijam-se das religiões sem se preocupar em manter uma identidade única, fixa e determinada, mas sim vivificam suas distintas identificações subjetivas.

Segundo Stuart Hall;

“Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu” (HALL, Stuart, 2003:13)

Cada participante é representante de uma identidade religiosa específica, mas há uma unanimidade por parte de todos em afirmar sobre a importância do respeito às diversas tradições religiosas.

O evento promove a possibilidade de aproximação com o outro, com o “diferente”, um exercício de alteridade. Notamos no evento uma interação entre pessoas pertencentes a diferentes expressões religiosas. Independente de dogmas, crenças, etnia ou orientação religiosa as

peças trocam idéias entre si, compartilham de interesses semelhantes e acima de tudo estão ali com um mesmo objetivo: a busca pela paz e de respostas efetivas à atual crise da humanidade. Mais do que a diversidade dos credos e cultos, o que prevalece é a irmandade fundamental.

Podemos dizer que a diversidade só se faz possível na unidade das expressões culturais. O ENC não objetiva apenas a circulação de participantes, mas principalmente o sincretismo entre as práticas pela confraternização e pelo diálogo.

5.O Encontro Para a Nova Consciência como espaço fomentador do turismo

O Encontro para a Nova Consciência, além de possuir um caráter inovador em termos turísticos, também é um forte veículo para aquecimento da economia local. Desde sua primeira realização, em 1992, o evento vem garantindo um fluxo muito grande de visitantes. Os hotéis preenchem quase a totalidade de suas vagas, tanto com pessoas de outras regiões, quanto de outros países. Muitas dessas pessoas chegam à cidade na condição de palestrantes, de adeptos, jornalistas ou admiradores do neo-esoterismo.

O evento é capaz de modificar a economia local, fortalecendo as atividades produtivas da cidade neste período, envolvendo a rede hoteleira, restaurantes (inclusive restaurantes exclusivos para vegetarianos), entre outros serviços, na acolhida dos visitantes. Além de fomentar uma cultura de paz e harmonia, o Encontro para a Nova Consciência, vem reerguendo há 17 anos o comércio e os serviços hoteleiros da cidade.

A participação dos Campinenses também é muito efetiva, embora seja um público restrito, na grande maioria das vezes, à pessoas ligadas a algum tipo de movimento neo-esotérico, ou que apresentam interesse por temas relacionados a estes. Mas podemos dizer que o público campinense é bastante fiel.

Durante a época em que ocorre o evento, muitos espaços urbanos são reconfigurados. Um exemplo disso, é a feira central de Campina Grande, ambiente esse pouco visitado e esquecido no cotidiano da cidade, mas que durante o encontro é reinventado dentro de um contexto, simbolizando as “raízes da terra”.

Considerações Finais

Para se poder pensar religião na contemporaneidade, parece inevitável o reconhecimento da emergência de novas formas de religiosidade. Estas indicam a vitalidade do religioso e a criatividade religiosa, ambas articulados a estruturas não-institucionalizadas.

Os “Encontros para Nova Consciência” constituem-se um local, digamos que, privilegiado para essa reflexão. Transforma-se num “laboratório vivo” de experimentações e religiões de todas as origens, matrizes e combinações. As reflexões desse texto partiram de uma pesquisa que aí vem se desenvolvendo.

Podemos identificar em Campina Grande, várias características o que seria a religiosidade na contemporaneidade. Uma delas é o crescimento da busca pelo místico-esotérico. Percebemos um interesse muito grande por parte das pessoas por manifestações religiosas, sendo que tais manifestações estão cada vez mais à margem das religiões institucionalizadas.

É importante destacar que enquanto o restante do Brasil se diverte com a “festa da carne” em Campina Grande o Encontro para a Nova Consciência se voltou para a festa do espírito ou “o carnaval da alma” cedendo espaço ao sagrado, em busca de respostas que aquietem o espírito e harmonize o homem com a natureza e com Deus. O carnaval da alma consiste numa celebração de valores que o corpo, a mente e o espírito. Durante esse evento inúmeras correntes de pensamento se manifestam com o propósito de encontrarem o equilíbrio cósmico e terreno para a vida humana. Dentro dessa ótica buscamos discutir as origens e o propósito de encontro apresentando-o como um espaço significativo da vivência religiosa dentro da cultura pós-moderna. No que diz respeito à metodologia utilizada é importante destacar que utilizamos-nos de uma técnica instrumental básica a observação participante, capaz ao nosso ver, de permitir um maior grau de envolvimento com as categorias pesquisadas. Além desta usamos bibliografias relacionadas ao referido tema.

4. Referencias Bibliográficas

STEIL, Carlos Alberto. **Pluralismo, Modernidade e Tradição – Transformações do Campo Religioso**. In: Ciências Sociais e Religião. Porto Alegre, n. 3, 2001, p. 115-129.

AMARAL, Leila. **Carnaval da Alma**: comunidade, essência e sincretismo na nova era. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERGER, P. **O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.

FERGUSON, Marilyn. A conspiração Aquariana - Transformações pessoais e sociais nos anos 80. 9ª ed., Rio de Janeiro, Record, 1994.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade .7 ed., Trad. De Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A , 2003.

17º Encontro para Nova Consciência: cultura de paz e consciência ecológica, o futuro da vida na terra. **Folder da Programação**. Campina Grande: 01 a 05 de fev. 2008.